

TÍTULO: A INVISIBILIDADE SOCIAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS.

ODS 10 (Redução das desigualdades)

Nome dos autores: Gabriela Barros De Oliveira Santos (Escola Estadual Mário Cardoso Franco)

Orientador: Érica Aparecida de Andrade Sabino

Este trabalho tem como objetivo compreender as causas da invisibilidade social que ainda afeta os Povos Indígenas Brasileiros e refletir sobre como o reconhecimento de suas histórias, vivências e lutas pode contribuir para uma sociedade mais justa e plural. O tema é de grande relevância social, pois aborda questões históricas e culturais que permanecem marginalizadas desde a colonização até os dias atuais. A fundamentação teórica baseia-se em autores como o filósofo Paul Ricoeur, que discute o conceito de reconhecimento, e o ambientalista e escritor indigenista Ailton Krenak, que traz reflexões sobre a relação entre humanidade, natureza e ancestralidade. Além disso, o livro *A Queda do Céu*, de Bruce Albert e Davi Kopenawa Yanomami, foi essencial para compreender como a invisibilidade social indígena está enraizada na mentalidade e nas estruturas da sociedade contemporânea. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com base em artigos acadêmicos, livros e registros históricos. Essa abordagem permitiu analisar diferentes perspectivas sobre o apagamento cultural e social dos povos originários, bem como o impacto dessa invisibilidade no presente. Os resultados apontam que a invisibilidade social dos povos indígenas não é apenas fruto do desconhecimento, mas de um processo histórico de exclusão e silenciamento. A falta de espaço nas mídias, nos currículos escolares e nas políticas públicas reforça estereótipos e impede que suas vozes sejam ouvidas. Durante a análise, foi possível observar que, quanto mais a sociedade estuda e escuta essas narrativas, mais surgem oportunidades de diálogo e transformação. Conclui-se que reconhecer os povos indígenas é um ato de justiça histórica e social, e que a superação da invisibilidade exige ações concretas de valorização cultural, inclusão e respeito. Embora não seja simples mudar estruturas tão antigas, o estudo mostrou que é possível — e necessário

— construir uma nova forma de convivência, onde essas populações sejam vistas, ouvidas e respeitadas.